

REVISÃO DE LITERATURA IDENTIFICADO

DA CONTABILIDADE À ACCOUNTABILITY: NÍVEIS DE MATURIDADE DA PRESTAÇÃO DE CONTAS NAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

FROM ACCOUNTING TO ACCOUNTABILITY: MATURITY LEVELS OF FINANCIAL REPORTING IN RELIGIOUS ORGANIZATIONS

Elizeu Bandeira de Lima¹

1. Universidade Federal Fluminense (UFF/CEDERJ); Universidade de São Paulo (USP/ESALQ). E-mail: elizeunissi@hotmail.com

Eixo Temático: 2 - Inovação, Tecnologia, Sustentabilidade e Transformação Global

RESUMO

A existência de escrituração contábil e prestação de contas não implica, por si só, accountability institucional madura. Este estudo propõe uma síntese conceitual de níveis de maturidade aplicável às organizações religiosas, articulando literatura de accountability, nonprofit governance, accounting and religion, normas contábeis brasileiras e desenvolvimentos do Sistema Lima. A revisão distingue sete estágios analíticos: registro mínimo; conformidade contábil; controle e governança; transparência compreensível; accountability institucional; integridade e aprendizagem; e missão integrada. A sequência não é apresentada como escala empiricamente validada nem como trajetória obrigatória, mas como tipologia heurística para diferenciar adoção técnica de maturidade institucional. A principal conclusão é que contabilidade constitui infraestrutura necessária para accountability, porém torna-se insuficiente quando a informação não é compreensível, não alcança os stakeholders, não se articula a controles e não produz responsividade, aprendizagem e coerência com a missão. A proposta oferece agenda para diagnóstico e validação empírica futura em organizações religiosas de diferentes portes e tradições.

Palavras-chave: Accountability. Contabilidade. Prestação de contas. Organizações religiosas. Maturidade institucional.

ABSTRACT

The existence of bookkeeping and financial reporting does not in itself imply mature institutional accountability. This study proposes a conceptual synthesis of maturity levels applicable to religious organizations, articulating the accountability literature, nonprofit governance, accounting and religion, Brazilian accounting standards and developments of the Sistema Lima. The review distinguishes seven analytical stages: minimum recording; accounting compliance; control and governance; comprehensible transparency; institutional accountability; integrity and learning; and integrated mission. The sequence is not presented as an empirically validated scale nor as a mandatory trajectory, but as a heuristic typology to differentiate technical adoption from institutional maturity. The main conclusion is that accounting constitutes necessary infrastructure for accountability, yet becomes insufficient when information is not comprehensible, does not reach stakeholders, is not linked to controls and does not produce responsiveness, learning and coherence with the mission. The proposal offers an agenda for diagnosis and future empirical validation in religious organizations of different sizes and traditions.

Keywords: Accountability. Accounting. Financial reporting. Religious organizations. Institutional maturity.

INTRODUÇÃO

A prestação de contas em organizações sem finalidade lucrativa evoluiu de uma visão predominantemente documental para concepções que incorporam responsividade,

aprendizagem, relações com stakeholders e coerência com a missão.^{1,2,3} Em organizações religiosas, essa evolução é especialmente relevante porque a accountability combina dimensões técnicas, comunitárias, institucionais e vinculadas à própria identidade confessional.^{4,5}

No Brasil, a ITG 2002 (R1) estabelece requisitos contábeis aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros, incluindo organizações religiosas.⁶ A conformidade normativa, contudo, não assegura automaticamente que membros e demais interessados recebam informação compreensível ou disponham de mecanismos efetivos de participação e controle. Pesquisa anterior sobre governança religiosa identificou dificuldades de transparência relacionadas, entre outros fatores, à ausência de modelos adequados de divulgação e à incompreensão de termos técnicos contábeis pelos membros.⁷

A questão de pesquisa é: como distinguir adoção contábil e prestação de contas formal de níveis progressivamente mais amplos de accountability nas organizações religiosas? O objetivo é construir, a partir da literatura e de evidências conceituais acumuladas, uma tipologia de maturidade que organize essa passagem sem reduzir accountability à mera existência de registros.

MÉTODO

A pesquisa é qualitativa, teórico-conceitual e de revisão bibliográfica narrativa. Foram articulados quatro conjuntos de fontes: accountability e nonprofit governance; accounting and religion; normativos contábeis aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros; e estudos anteriores do autor sobre transparência, governança e Sistema Lima.^{1,2,3,4,5,6,7,8}

A síntese foi construída por diferenciação funcional dos mecanismos encontrados na literatura: registro, conformidade, controle, divulgação, responsividade e aprendizagem. A dimensão de missão foi acrescentada porque organizações religiosas não podem ser analisadas apenas como estruturas técnico-administrativas: sua legitimidade institucional também depende da coerência entre recursos, integridade e finalidade religiosa.^{5,8} Os níveis resultantes constituem uma tipologia heurística. Não se atribuem pesos, pontos ou relações causais, e não se presume que todas as organizações percorram os estágios de forma linear.

RESULTADOS

A revisão permite distinguir sete níveis analíticos. Os três primeiros concentram-se na infraestrutura técnico-institucional; o quarto introduz a inteligibilidade da informação; o

quinto desloca o foco da divulgação para a relação de prestação de contas; o sexto incorpora integridade e aprendizagem; e o sétimo integra accountability à missão.

Quadro 1 - Tipologia proposta de maturidade em accountability religiosa

Nível	Caracterização	Ênfase
1. Registro mínimo	Registros fragmentados ou predominantemente reativos.	Existência básica de escrituração/documentação.
2. Conformidade contábil	Demonstrações e rotinas compatíveis com exigências aplicáveis.	Regularidade técnica e documental.
3. Controle e governança	Segregação de funções, conselho fiscal, controles e procedimentos.	Confiabilidade dos processos.
4. Transparência compreensível	Informação disponibilizada em linguagem acessível aos interessados.	Compreensão e participação.
5. Accountability institucional	Prestação de contas articulada a membros, órgãos internos, Estado e parceiros.	Responsividade a stakeholders.
6. Integridade e aprendizagem	Riscos, compliance, correção de falhas e melhoria contínua.	Accountability estratégica.
7. Missão integrada	Informação, integridade e missão operam de forma coerente e verificável.	Maturidade institucional.

Fonte: elaboração própria a partir da síntese da literatura e do Sistema Lima.

No nível 1, a organização dispõe apenas de registros mínimos ou fragmentados. O avanço ao nível 2 ocorre quando a escrituração e as demonstrações assumem caráter sistemático e compatível com requisitos contábeis. Essa passagem é importante, mas ainda corresponde predominantemente à accountability formal: produzir informação não significa necessariamente torná-la acessível ou utilizável.^{2,6}

O nível 3 incorpora controles, segregação de funções, instâncias de fiscalização e rotinas de governança. O nível 4 acrescenta um elemento identificado empiricamente como crítico: compreensibilidade. Na dissertação que antecedeu esta proposta, a dificuldade dos membros em compreender termos contábeis apareceu como obstáculo à transparência; daí a necessidade de relatórios que traduzam informação econômico-financeira sem perder sua fidedignidade.⁷

O nível 5 representa mudança qualitativa: a organização deixa de apenas divulgar e passa a responder aos públicos perante os quais possui obrigações. Essa concepção é coerente com a literatura que distingue direções e mecanismos de accountability e reconhece múltiplos stakeholders.^{1,2,4} Em organizações religiosas, esses públicos podem incluir membros, órgãos colegiados, estruturas denominacionais, Estado, doadores, parceiros e comunidade.⁵

No nível 6, a prestação de contas conecta-se a integridade, gestão de riscos, correção de falhas e aprendizagem. A accountability deixa de ser apenas retrospectiva e passa a alimentar melhoria institucional. O nível 7 acrescenta a coerência com a missão: recursos, decisões, controles e comunicação devem ser avaliados também pela capacidade de sustentar a finalidade religiosa sem sacrificar integridade e conformidade. Essa integração está alinhada

ao Sistema Lima, que propõe arquitetura conjunta de governança, contabilidade, compliance e métricas institucionais.⁸

A tipologia diferencia-se da Escada da Transparência já desenvolvida pelo autor. A Escada é instrumento multidimensional de transparência com sete níveis e três pilares de avaliação; a presente síntese focaliza especificamente a transição conceitual entre adoção contábil e accountability madura. Portanto, os modelos são relacionados, mas não equivalentes: um mensura maturidade em transparência; o outro organiza funções institucionais que ampliam o significado da prestação de contas.⁸

CONCLUSÃO

A adoção da contabilidade é condição relevante para a prestação de contas, mas não constitui evidência suficiente de accountability madura. Uma organização pode registrar corretamente suas operações e, ainda assim, produzir relatórios incompreensíveis, restringir o acesso à informação, possuir controles frágeis ou não responder adequadamente aos stakeholders. A maturidade surge quando técnica, governança, comunicação, integridade, aprendizagem e missão passam a operar de forma articulada.

A contribuição do estudo é oferecer uma tipologia conceitual que evita a dicotomia simplificadora entre organizações 'transparentes' e 'não transparentes'. Como limitação, os sete níveis ainda não foram validados empiricamente como escala ordinal, não possuem pesos e não autorizam classificação automática de instituições. A etapa seguinte é desenvolver indicadores observáveis e testar a estrutura em amostras interdenominacionais, verificando se os níveis são empiricamente distinguíveis e se apresentam relação com confiança, sustentabilidade e qualidade da governança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Najam A. NGO accountability: a conceptual framework. *Dev Policy Rev.* 1996;14(4):339-353.
2. Ebrahim A. Accountability in practice: mechanisms for NGOs. *World Dev.* 2003;31(5):813-829.
3. Cornforth C. Nonprofit governance research: limitations of the focus on boards and suggestions for new directions. *Nonprofit Volunt Sect Q.* 2012;41(6):1116-1135.
4. Cordery CJ, Sim D. Dominant stakeholders, activity and accountability discharge in the CSO sector. *Financial Accountability & Management.* 2018;34(1):77-96.
5. Joannidès de Lautour V. Accounting, capitalism and the revealed religions: a study of Christianity, Judaism and Islam. Cham: Palgrave Macmillan; 2016.
6. Conselho Federal de Contabilidade. ITG 2002 (R1): entidade sem finalidade de lucros. Brasília: CFC; 2015.
7. Lima EB. Governança das organizações religiosas: foco na transparência. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2016.
8. Lima EB. A Bíblia da Governança e Contabilidade Eclesiástica: teoria geral, transparência e sustentabilidade na gestão do Quarto Setor (Sistema Lima). Rio de Janeiro: Lumen Juris; 2026.